

A CASA DAS CINCO MARIAS

Cada ciclo da vida tem seu tempo.

1/4

Os fatos históricos de repercussão política, econômica e social que abalaram o mundo no período de 1989 a 1991, prenunciando o surgimento de uma Nova Ordem Mundial que inaugurou outra hierarquia de poder entre as nações do planeta, impuseram mudanças substanciais à vida e ao pensamento das pessoas.

No meu caso, visando melhor assimilar tantas e tão profundas mudanças, deliberei ausentar-me do frenesi urbano, dirigindo-me inicialmente a Barra dos Carvalhos, aquela pacata e acolhedora vila de pescadores encravada no Baixo Sul baiano, onde cumpri retiro de dois meses com direito a passeio de jangada, peixe fresco e noites enluaradas, tudo entremeado por lampejos de reflexões acerca das mudanças do mundo, quase sempre registradas num emaranhado de anotações com palavras orvalhadas que hoje dão suporte à minha produção literária.

Aprendendo a desbravar novos mundos, o retiro seguinte foi Pindobaçu, já em 1992, onde permaneci por três meses com ares de quem quer captar as imagens e gravá-las para sempre na memória.

Ali aprendi que só o artista consegue captar bem as contradições e os dramas de um universo em convulsão; que o escritor absorve a realidade social e a devolve em cenas, imagens, personagens, diálogos etc., reproduzindo a sociedade com suas classes, tipos, sentimentos e ideologias, retratada numa multidão de personagens nobres ou plebeus, ricos ou miseráveis, avarentos ou sonhadores.

Situada a 410 Km da Capital, na microrregião de Senhor do Bonfim, avizinhandose com os municípios de Campo Formoso, Mirangaba, Saúde, Filadélfia e Ponto Novo, com 21.000 habitantes, fundada em 1953, Pindobaçu é uma hospitaleira cidade do Norte baiano, com grande potencial para a extração de minérios e pedras preciosas, famosa por seus garimpos de esmeraldas engastados na Serra da Carnaíba, bem como pela exuberância da Serra da Fumaça, onde montei meu colmado.

A Serra da Carnaíba é uma cadeia montanhosa a contemplar os municípios de Pindobaçu e Campo Formoso, muito conhecida por seus garimpos de esmeralda e outros minerais como berilo, talco, água-marinha etc. Seus veios indicam a presença de gema de esmeralda, cujo preço por quilate a coloca entre as pedras mais valiosas do mundo.



De tanto prosear com experientes garimpeiros nas noites enluaradas da Serra da Carnaíba, intuí que a esmeralda é considerada a pedra da prosperidade, bem como do amor celestial, emissora de um raio verde que abre nossos corações para recepcionar as bênçãos do Criador. Com seu magnetismo singular abre os caminhos e nos conecta com a fonte da alegria e do amor Divino, realçando nosso brilho pessoal, por ser referência de sofisticação, elegância e beleza. Não por acaso, os grandes amantes presenteiam suas musas com um anel coração de esmeralda cravejado de brilhantes.

Ao que se sabe, as maiores jazidas de esmeralda estão na Colômbia. As demais estão na Serra da Carnaíba/BA, em Itabira/MG, Campos Verdes/GO e ainda na Rússia, Zimbábue e Afeganistão.

A Serra da Fumaça é um bucólico espetáculo da natureza, situada a 10 Km do centro da cidade, com 380m de altura, entre cerrado, mata atlântica e caatinga, onde estão famosas cachoeiras como Véu da Noiva, Sete Quedas e Poço das Estrelas.

Meu anfitrião naquela peripécia cultural era o empresário e minerador Guilhermino Rego, ou Sr. Guilherme, como era mais conhecido, um gentleman, fluente em três idiomas, com expertise em pedras preciosas, inteiramente dedicado às tarefas pesadas das jazidas que possuía em Pindobaçu e Vitória da Conquista, às elegantes joalherias que tinha em Salvador e às constantes viagens ao exterior, motivadas pela comercialização das pedras que extraía.

Tão logo me instalei naquelas cercanias percebi que dois sentimentos representam o ikigai daquela gente boa e acolhedora: a religiosidade e a obstinação pelo garimpo. Desse modo, seis dias da semana são dedicados ao

trabalho duro no garimpo - meio de subsistência - e o sétimo às práticas religiosas.

Além de querer melhor assimilar as mudanças do mundo, aquele meu retiro visava também conhecer *in loco* a estrutura e o funcionamento das comunidades garimpeiras, com suas precárias condições de vida, suas crenças e sua obstinação.

Conhecedor daquele meu segundo propósito, Sr. Guilherme cuidou de apresentar-me seu irmão, Nezinho, supervisor de suas jazidas, incumbindo-o de ciceronear-me nas inúmeras jornadas programadas.

Mestre Nezinho era um sexagenário, cortês, católico fervoroso, pai de três meninas-moças, cuja destreza no ofício de garimpar suscitava o respeito e a admiração da comunidade.

Graças à sua experiência e prestimosidade, pude ver de perto a estrutura e o funcionamento de uma mina de esmeralda, bem como o espírito de companheirismo e determinação predominante entre os garimpeiros.

Em pelo menos duas oportunidades enchi-me de coragem e decidi descer ao interior das minas para testemunhar a extração da esmeralda nas rochas subterrâneas, cuja lavra se processa em galerias situadas em até 500m de profundidade, onde se chega através de shafts, pendurado numa corda sustentada por um carretel. Ali, cada garimpeiro desce sentado numa tira de borracha de pneu velho, denominada cavalo.

É uma verdadeira aventura que exige coragem e determinação!

No dia 4 de março daquele 1992, feriado local - aniversário da emancipação política do município de Pindobaçu, ocorrida em 1953 -, cheguei cedo à casa do mestre Nezinho para um dedo de prosa.

Acomodados na varanda florida com vista esplendorosa para o cerrado, enquanto era servido um delicioso refresco de pitanga, mestre Nezinho ia me apresentando seus distintos familiares:

— Esta é minha esposa, **Maria** Aparecida; estas são minhas filhas, **Maria** Clara, **Maria** Vitória e **Maria** Catarina; e esta é nossa ama-de-leite **Maria** da Conceição que nos acompanha desde sempre. — Esta é a casa das cinco Marias, sinto-me protegido, disse ele com gáudio.

Tomado por forte emoção, não contive o impulso de reverenciar carinhosamente cada uma daquelas cinco Marias, cujos semblantes e atitudes logo me remeteram à imagem singular, bem como à importância de Nossa Senhora para o mundo cristão.

Foi um momento inolvidável!
Como é belo constatar a chama acesa
da fé na vida das comunidades!
Como opera a força da fé no foro
íntimo de cada indivíduo!
Como Maria se nos apresenta como
modelo e mestra de fé!
E como a exibição da fé na existência
tem seu protótipo em Santa Maria!!



4/4

Quando eu já estava de saída, disse-me o mestre Nezinho com absoluta convicção: "Professor, nossa fragilidade não impede a caminhada. Deus a conhece, por isso nos deu a Mãe Maria!"

Fiquei sem palavras. Respondi com o silêncio dos sábios.

Jamais esqueci daquele encontro matinal na casa das cinco Marias!

Aprendi a admirar a nação garimpeira.

Jorge Freitas, advogado, cronista.



Jorge Freitas
in Prosas & Reflexões
ilustração e formatação: Letícia Moreira

Primavera/2021.